



Diplomado, em 1953/54, pelo Instituto Nacional de Educação Física o Professor Teotónio Lima afirmou-se como técnico de basquetebol em clubes como Instituto Superior Técnico, Atlético Clube de Portugal, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Clube de Futebol “Os Belenenses” e, por último, e mais relevantemente, no Sport Lisboa e Benfica.

Neste, construiu, pacientemente, uma equipa de grande nível com a qual alcançou cinco títulos consecutivos de campeão nacional.

Em 1972 interrompeu, a seu pedido, as funções que desempenhava desde 1968 em Moçambique, nos Estudos Gerais Universitários e no Conselho Provincial de Educação Física, e regressou ao Sport Lisboa e Benfica onde cumpriu duas épocas, tendo obtido mais um título de campeão nacional. Como treinador foi ainda, por diversas vezes, seleccionador nacional de várias categorias.

Como docente, leccionando no Instituto Nacional de Educação Física e nas Escolas de Instrutores de Educação Física de Lisboa e de Lourenço Marques, hoje Maputo, contribuiu significativamente para a formação de muitos docentes e treinadores. A todos ensinou e transmitiu o valor da solidariedade, da lealdade, da responsabilidade e da assunção de compromissos nas equipas de trabalho.

O Professor Teotónio Lima é, num sentido amplo, pela sua cultura e inteligência, pela palavra e pelo exemplo, um Pedagogo, que marcou várias gerações de estudantes, de profissionais e de atletas.

Na Administração Pública Desportiva, como técnico da Direcção Geral dos Desportos foi, numa primeira etapa, Inspector dos Desportos e, posteriormente, Inspector Superior tendo-se aposentado em 1993, no topo da carreira como Assessor Principal. Participou em inúmeras comissões e grupos de trabalho visando a regulação do desporto nacional onde deu

contributos, indiscutivelmente relevantes, quer a nível geral do desenvolvimento desportivo quer no âmbito específico da Alta Competição.

Na Federação Portuguesa de Basquetebol, criou e desenvolveu, com uma equipa de técnicos por si escolhida, um projecto pioneiro de formação de treinadores que constituiu factor de significativo impacto no desenvolvimento da modalidade e que se projectou na globalidade do desenvolvimento desportivo, na medida em que serviu de exemplo e modelo a muitas outras modalidades.

Teve participação destacada no movimento associativo dos treinadores, particularmente da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol que foi, a nível nacional, a primeira organização do género e que serviu de referência a todas as que se lhe seguiram. Dela foi Presidente, primeiro da Assembleia Geral e depois da Direcção, durante um período de cerca de 15 anos. Também foi o primeiro Presidente da Assembleia Geral da Confederação Portuguesa das Associações de Treinadores.

Foi o mentor de iniciativas relevantes no desporto nacional como o 1^a Seminário de Metodologia do Treino em 1979 e do Ciclo de Conferências Teoria e Prática dos Jogos Desportivos em 1983. Projectos que, inovadores e singulares, foram o indispensável fermento para que outras iniciativas do género emergissem. É, ainda, de destacar a sua participação na criação e desenvolvimento da Revista Horizonte de que foi desde o número 1 o seu Director assim como da Revista O Treinador, publicada pela ANTB, de que também foi Director durante cerca de 18 anos.

É também da sua iniciativa a elaboração de dois documentos históricos do Desporto Português: o Plano Quadrienal 1997/1980 da Federação Portuguesa de Basquetebol e o Plano de Desenvolvimento do Basquetebol da Direcção Geral dos Desportos.

No que respeita à sua produção escrita é difícil contabilizar os artigos publicados em várias revistas como Horizonte, O Treinador, Educação e Movimento, Treino Desportivo assim como o elevado número de crónicas e artigos de opinião publicados em diversos órgãos da Comunicação Social como o “Jornal de Notícias”, “Diário de Notícias” e “A Bola.”

Dos mais de uma dezena de livros publicados salientam-se os seguintes: “Alta Competição -

Desporto de dimensões humanas?” (1981), “Fora o Árbitro!” (1982), “Saber treinar, aprende-se!” (2000), “Com que então quer ser treinador? (2001), “Quem faz a equipa são os jogadores” (2006). São textos que pela sua qualidade o tempo não consome e de que pode extrair-se doutrina inovadora.

O Professor Teotónio Lima desde sempre encarou a prática desportiva como um facto e manifestação de Cultura que deve, sem se dissociar da competição que lhe é intrínseca mas sem, nesta, promover a alienação, cumprir uma função social de valorização humana. De resto é, ele próprio, um exemplo claro da ideia mestra de que a competência técnica sendo essencial não é suficiente para, com eficácia, exercer as tarefas de ensinar e treinar sendo indispensável a preparação pedagógica e a formação humana, ética e cultural.

De entre todos os que, em diferentes épocas, foram construindo a Educação Física e o Desporto nacionais, o Professor Teotónio Lima ocupa, inequivocamente, um lugar de grande destaque sendo o seu percurso profissional marcado por propósitos claros de dignificação do Desporto, do Basquetebol e da função de Treinador.